

Millennium
bim

AQUI CONSIGO

mediaFAX

Maputo, Quinta-feira, 11.08.22 *Nº7639

SOMOS
O MELHOR
BANCO DIGITAL

AQUI CONSIGO INOVAR

Mais informações num Balcão
Millennium bim e em
www.millenniumbim.co.mzINNOVATORS
2021Millennium
bimDe segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail * Propriedade e edição: *mediacoop SA*

* Editor: Fernando Mbanze * Sede: Av. Amilcar Cabral, n.º.1049 - C.P. 73 * Maputo-Moçambique

Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 *Fax:21302402 * E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz *INTERNET: www.savana.co.mz

Delegação na Beira: Prédio Aruãgua, n.º. 32 - Apartamento A - 1.º Andar *Telef. & Fax 23327957 * C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD* Institucional: 35 USD* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

Limites, alcance e desafios em torno das medidas de estímulo à economia

Empresários continuam críticos e desconfiados

(Maputo) A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), uma organização empresarial com menos *salamaleques* diante do poder político, decidiu reagir, menos de 24 horas depois de o Presidente da República, Filipe Nyusi, ter anunciado o Pacote de Medidas para o Estímulo da Economia.

A entidade, diferente da posição conformista e de aceitabilidade demonstrada pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), apresenta uma posição crítica, de desconfiança e, acima de tudo, de exigência para que as ideias apresentadas sejam efectivamente implementadas.

Mais ainda. Há questões que a organização diz que, querendo, o governo poderia adoptar para garantir uma classe empresarial vibrante e responsável pela criação de emprego

e crescimento do Produto Interno Bruto.

No concreto, a ACIS aponta o facto

de as medidas anunciadas, apesar de bastante importantes a longo prazo,

Distrito de Ancuabe

Terrorista capturado a procurar comida

(Maputo) Um suposto terrorista foi capturado, nesta semana, pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) quando tentava buscar mandioca para se alimentar numa das machambas do distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado.

Fontes locais disseram ao *mediaFAX* que, quando questionado, o capturado relatou cenários de fome severa no grupo terrorista no qual estava inserido, daí a razão que fez com que caminhasse à procura, pelo menos, de mandioca para matar a fome.

Terá ele explicado ainda que fez parte do grupo terrorista que atacou várias aldeias de Ancuabe, a exemplo de Nandul, Macaia e Mihecane.

Natural de Ancuabe, diz que uma das ideias do “chefe” do grupo do qual fazia parte era atacar a vila sede distrital, mas a meio do processo desistiu-se do objectivo e avançou-se para ataques às aldeias Macaia e Mihecane.

Terá também dito que há terroristas que morrem no mato devido à sede e à fome, confirmando, deste modo, as informações recentemente partilhadas pelas Forças de Defesa e Segurança, depois de, ao longo das patrulhas, terem se deparado em vários locais com corpos sem vida de pessoas que supostamente estavam nas fileiras terroristas. (Redacção)

Texto co-produzido com a Zitamar News, no âmbito do projecto Cabo Ligado, em parceria com a ACLED

As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes

Soluções IoT

Saiba mais: www.vm.co.mz ou ligue 100.
Termos e condições aplicáveis.vodafone
businessIoT nxt
A Vodafone Company

JUNTOS SOMOS

MAIS LIGADOS, MAIS DIVERTIDOS, MAIS UNIDOS,
COM TRIPLE PLAY NET+TV+VOZ. QUERES MAIS?



tv cabo

www.tvcabo.mz | apoio@tvcabo.co.mz

Liga já: 21 480 550 | 82 4800 | 84 4800 | 550 na rede TVCABO

Punifidande

não apontarem a soluções que possam, a curto prazo, resolver os problemas mais críticos que as empresas enfrentam na actualidade. Ou seja, anota a organização, as empresas estão a passar por dificuldades e a fechar as portas neste presente momento. São, segundo diz a organização, estas as questões que também deviam ser atacadas no sentido de garantir que os males que vêm fustigando as empresas há anos sejam corrigidos.

O ponto é que, para a ACIS, a lógica de que os problemas de que as empresas reclamam actualmente sejam resultado da guerra entre a Ucrânia e a Rússia não é real e nem honesta. A organização defende que, há anos, Moçambique vem enfrentando problemas estruturais para o progresso do tecido empresarial e, nos últimos anos, o cenário atingiu índices degradantes por causa, por exemplo, de questões ligadas aos fenómenos naturais [ciclones e chuvas intensas], a tensão política e militar que, por muitos e longos anos, caracterizou a zona centro do país, assim como o terrorismo em Cabo Delgado.

“As empresas moçambicanas sofreram bastante, desde os fenómenos naturais, a exemplo de ciclones, que houve na região centro e norte do país. Os fenómenos da guerra, conflitos na região centro, o terrorismo em Cabo Delgado e a Covid-19. E nunca houve medidas estruturais no sentido de recu-

perar o tecido empresarial” – criticou Edson Chichongue, director-executivo da ACIS, apontando para a necessidade de soluções mais arrojadas, mas também com impacto imediato.

Por outro lado, a ACIS vê um grande problema nos recursos humanos do Estado. Ou seja, há um histórico que aponta o funcionário público como figura que, muitas vezes, “complica” todo o processo de implementação de acções legalmente previstas para a facilitação dos negócios e da vida dos cidadãos no geral.

Diante desta realidade, a ACIS aponta a necessidade de o governo submeter os funcionários públicos a sessões de capacitação e alinhamento, tudo na perspectiva de deixar claro sobre os procedimentos que estes devem seguir na tramitação das matérias anunciadas e de outras previstas na lei.

“Era preciso trazer medidas que se operacionalizem a curto prazo. A pergunta que não está bem respondida nestas medidas é: como se vão operacionalizar? Nós estamos a dizer que mesmo aquilo que já está previsto na lei, no terreno não se está a materializar.

Espero que os agentes do Estado tenham acatado a mensagem do Presidente da República porque, ele próprio, na sua comunicação, mostrou que está claro que há muitos funcionários que embaraçam agentes económicos” – descreveu Edson Chichongue, exigindo que a componente prática não encontre empecilhos a meio do processo, particularmente em relação à forma particularizada com que cada funcionário lida com os processos.

A organização diz que tirando abordagens paliativas e pontuais, nunca houve medidas estruturais para apoiar as empresas que há muito tempo vem enfrentando inúmeros desafios. E são, segundo disse, desafios que não podem ser controlados pelas empresas, mas sim com políticas governamentais adequadas.

As questões da redução do Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas (IRPC), assim como a redução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) são de todo importantes e carregam consigo um condão estruturante. Mas, há aqui questões que merecem reparos. Por exemplo, a organização diz não ter dúvidas de que o governo devia mostrar um compromisso e uma coragem mais

Actividade do Mercado - BVM

Estatísticas do final do dia 10 de Agosto de 2022.

Ofertas de Venda	Preço (MT)	Acções	
Obrigações		CDM	51,00
---	---	EMOSE	15,00
Fundos Públicos		HCB	2,00
---	---	---	---
Acções	Preço (MT)	Papel Comercial	
---	---	---	---
---	---	Mercado de acções	
CDM -	70,00	Acções	Último Preço
CMH -	2.700,00	CDM -	51,75
Papel Comercial		CMH -	2.700,00
---	---	EMOSE -	15,00
Ofertas de Compra		ZERO INVESTIMENTOS, S.A	20,00
Valores Mobiliários	Preço (MT)	TOUCH-Touch Publicidade, S.A	3,20
Obrigações		ARCO-Arco Investimentos, S.A	100,00
---	---	HCB -	2,25
Fundos Públicos		ARKO SEGUROS -	1.250,00
---	---	REVIMO -	12.750,00
		2BUSINESS - 2BUSINESS, S.A	1,00
		PAYTECH, S.A	10,00

Principais Câmbios MZN

em 08 de Agosto de 2022

Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	3,80	3,87
USD/MT	63,25	64,51
GBP/MT	76,81	78,34
EUR/MT	64,75	66,04

Fonte:



Nota: Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

significativa, reduzindo o IVA para níveis mais baixos. Até porque a média regional está na ordem de 15 por cento, pelo que se entende que havia espaço para ir um pouco mais além de 1 por cento de redução.

Em relação ao IRPC, o entendimento é que a medida deve ser operacionalizada já e agora. Ou seja, os sectores da agricultura e dos transportes precisam de sentir os efeitos desta almofada agora porque, senão será tarde.

“Esperávamos também medidas mais arrojadas na melhoria de infra-estruturas de logística. Até porque os efeitos que nós estamos a sentir desta

crise de encarecimento de alguns produtos de primeira necessidade não é porque isto está relacionada à crise mundial, mas é também por causa de problema de logística” – anotou o dirigente associativo.

Questões bastante problemáticas da autorização do visto de trabalho e autorização de residência para estrangeiros que exercem actividade profissional em Moçambique voltaram também a ser colocadas, daí ter nascido o apelo sobre a necessidade de o Estado e os funcionários conformarem-se com o que a lei prevê, e não colocar-se numa situação de excessivo poder discricionário para avaliar e decidir em torno das situações com as quais são confrontados. **(Sérgio Carimo)**

Eleições distritais de 2024

Nyusi insiste na necessidade de reflexão

(Maputo) O Presidente da República, Filipe Nyusi, voltou a chamar atenção sobre a necessidade de se aprofundar a discussão e assegurar melhor reflexão sobre a viabilidade da realização de eleições distritais de 2024.

Falando, esta quarta-feira, na cidade de Nampula, durante a abertura da III Conferência Nacional de Descentralização, Nyusi exortou os participantes para que, em painéis que se debruçam sobre diversos temas de governação local e descentralização, não se “prendessem” e que se sentissem “livres” para maiores reflexões em torno dos prós e contras das eleições distritais, que constitucionalmente devem acontecer em 2024.

“Não disse não façam, e nem disse façam. Disse, aprofundem e repito: não se prendam. Reflectir é pensar e todo o Homem tem direito de pensar. Não é proibido pensar para poder melhor decidir”, disse Filipe Nyusi, para depois acrescentar que “estamos a recomendar pensar, não estamos a recomendar parar.

Esta não é a primeira vez que o Presidente da República lança apelos sobre a necessidade de uma reflexão profunda da descentralização distrital. No encerramento da V Sessão Ordinária do Comité Central da Frelimo, que teve lugar na cidade de Matola, província de Maputo, em Maio último, Nyusi convidou os partidos políticos, a sociedade civil, o governo e o parlamento a uma reflexão sobre a exequibilidade e sustentabilidade de o país avançar para a eleição das

assembleias distritais em 2024.

Para ele, o que se verificou é que o novo figurino apresenta pontos “fortes e fracos”, tanto do ponto de vista do quadro legislativo, como da sua aplicação prática, por não ser um processo linear e nem acabado. Por isso, apontou o PR, há necessidade de aprofundar a sua análise funcional.

“O que está mal vamos corrigir, não devemos ter medo. Cabe aos próprios moçambicanos aprimorar o modelo com firmeza, humildade e serenidade, tendo em mente que a descentralização não é um fim. É um meio para alcançar o bem-estar dos moçambicanos”, disse esta quarta-feira.

Intervindo na ocasião, a representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Narjess Saidane, que falava em representação dos parceiros estratégicos na elaboração e implementação do pacote de descentralização, falou da importância da descentralização em Moçambique. Ela enfatizou que se trata

de uma oportunidade para a inclusão, coesão social e desenvolvimento económico local. Nisto, referiu-se à necessidade de se clarificar o quadro institucional, a nível provincial, municipal, assim como distrital, para que o processo possa avançar.

“Torna-se uma oportunidade para que ninguém fique para trás, para favorecer a inclusão e coesão social, o desenvolvimento económico local. Por essa razão, é também importante clarificar o quadro institucional a nível provincial, municipal e distrital para que o processo de descentralização possa avançar tão rapidamente” – apontou, sem se posicionar sobre a viabilidade ou não das eleições distritais.

A III Conferência Nacional de Descentralização decorre sob o lema “Descentralização como alicerce para a consolidação da paz e democracia participativa”.

A conferência, de um dia, realizou-se no âmbito da celebração do Dia Africano da Descentralização, assinalado ontem.

Para além de dirigir a cerimónia de abertura do encontro, o Chefe do Estado foi também moderador de um dos painéis, o de “governação local em África”.

Ainda ontem Nyusi reuniu-se, com o governador da província de Nampula, Manuel Rodrigues, e com o secretário de Estado na província, Mery Gondola.

Ainda no decurso da conferência, foi assinado um Memorando de Entendimento entre os governos de Moçambique e Zimbábwe na área de governação local.

Participaram na conferência, governadores provinciais, secretários de Estado, parceiros de cooperação, quadros do Ministério da Administração Estatal e Função Pública, deputados, académicos de diversas áreas, convidados estrangeiros da África do Sul, Zimbábwe e Ghana, que falaram das experiências dos seus países sobre a descentralização local. **(Eduardo Conzo)**

mediaFAX e

SAVANA
INDEPENDENCIA * INTEGRIDADE

A mediacoop, SA informa os seus clientes que, desde dia 10 de Agosto de 2018, tem disponível o jornal SAVANA e o diário electrónico mediaFAX no seu telemóvel, PC e tablet. Para o fazer, aceda à nossa plataforma pelo link <https://www.jornal.savana.co.mz> O envio aos assinantes da cópia PDF será descontinuado nessa data. Os assinantes com contrato em dia, receberão as senhas de acesso fornecidas pelo nosso Departamento Comercial.

Para mais informações contacte-nos:

Avenida Amílcar Cabral n.º 1049 R/C Maputo

E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz ou dinguizwayo.chiconela@mediacoop.co.mz

Cell: 84 2272591 | 82 3171100 | 21 301737

Direcção Comercial

Publicidade

CIP diz que medidas não resolverem problemas imediatos da população

(Maputo) O Centro de Integridade Pública de Moçambique (CIP), uma organização da Sociedade Civil ligada à promoção da integridade pública, diz que o pacote das 20 medidas de estímulo à economia, anunciadas nesta terça-feira, em Maputo, pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, é oportuno, mas a iniciativa peca por não resolver os problemas imediatos da população moçambicana, particularmente a questão do alto custo de vida.

Assim, para efectivamente conter as necessidades imediatas da população, o CIP propõe a implementação de medidas progressivas, através da eliminação, por 90 dias, dos direitos aduaneiros e IVA sobre o gasóleo e gasolina. Esta medida, defende aquela organização da Sociedade Civil, tem um impacto orçamental estimado de cerca de 71 milhões de dólares, cerca de

53% dos 135 milhões de dólares actualmente disponíveis para subsidiar os transportadores, utentes e camadas mais desfavorecidas.

“Eliminando os 5% de direitos aduaneiros e 17% de IVA há espaço para que o gasóleo se fixe em 72,93 Mts/litro e a gasolina em 72,74 Mts/litro, uma medida com um custo estimado de 71 milhões de dólares” – refere a organização.

O CIP sugere ainda a eliminação transitória e degressiva do IVA e dos direitos aduaneiros, com vista a reduzir o preço dos combustíveis.

Em relação a todas as medidas anunciadas, entende que se deve adoptar instrumentos transparentes, simples e com pouco custo burocrático. (Redacção)

MDM reage medidas de aceleração económica

Pequenas e médias empresas foram excluídas

(Maputo) O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), a terceira força política do xadrez político moçambicano, classifica as medidas de estímulo à economia, anunciadas pelo Presidente da República, como exclusórias às Pequenas e Médias Empresas (PME).

O porta-voz daquela formação política, Ismael Nhacucue, referiu que as medidas pecam por serem de longo prazo e não exactamente tempestivas, mas também colocam de fora as Pequenas e Médias Empresas, que são o motor da economia nacional.

“São medidas cosméticas e não resolvem os problemas da economia a curto prazo. As medidas não abrangem pequenas e médias empresas que são, de facto, o tecido empresarial do país, que criam emprego” - anotou o porta-voz acrescentando que “as medidas anunciadas pelo Presidente da República não estimulam o negócio informal”.

Portanto, apontou “a curto prazo, as

famílias moçambicanas vão continuar sufocadas pelo elevado custo de vida”.

O terceiro maior partido político no país espera que o poder político nacional avance para soluções mais ousadas e com potencial para resultar em efeitos imediatos na economia e nos cidadãos. Nesta abordagem, reiterou a necessidade de se reduzir o IVA de 17 para 14 por cento.

“A redução de Impostos sobre Pessoas Colectivas (IRPC), para 10 por cento para os sectores da agricultura e transportes urbanos é contraproducente na medida em que estes sectores são completamente informais no caso dos transportes urbanos e agricultura doméstica. Portanto, o efeito da diminuição do IRPC é nulo, o que significa dizer que não terá nenhum impacto directo para estes sectores de actividade” - sublinhou Nhacucue. (Sérgio Carimo)

Nancy Pelosi

“Não vamos deixar que a China isole Taiwan”

A presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, assegurou esta quarta-feira que os EUA não vão deixar que a China isole Taiwan.

Numa conferência de imprensa em Washington, Pelosi falou sobre a sua mais recente viagem a terras asiáticas, que causou grande tensão entre a China continental e Taiwan.

Acompanhada da delegação que levou na viagem e logo depois de se encontrar com o presidente Joe Biden, a representante afirmou estar “muito orgulhosa da delegação” e que esta foi “uma viagem notável”.

A delegação norte-americana passou por diferentes países: Singapura, Malásia, Taiwan, Coreia do Sul e Japão. Nestes locais, Pelosi destaca que foi possível “encontrar-se com os líderes, mas também fazer visitas interparlamentares para aumentar a discussão”. Foi uma viagem baseada feita com “humildade e respeito para ouvir e aprender”.

“O objectivo desta viagem foi falar sobre economia, defesa e governação mas agradeço antes de mais a todos os países que visitamos o facto de terem prontamente condenado as acções da Rússia contra a Ucrânia em especial em países do sul da Ásia onde a repressão do discurso político está presente”, referiu.

No que diz respeito a Taiwan, o objectivo era “dizer que temos esta relação forte baseada no status quo suportamos” e por isso “não vamos deixar que a China isole Taiwan e os proíba de participar em iniciativas como a Organização Mundial de Saúde e outras instituições onde podem fazer uma contribuição válida”, sublinhou.

“Eles podem proibir os habitantes de Taiwan de ir à China mas não podem impedir os EUA de o fazer”, disse ainda.

Recorde-se que Nancy Pelosi é a mais importante responsável norte-americana a visitar Taiwan em 25 anos. A China, que considera Taiwan parte do seu território, classificou esta visita como uma grande provocação, ameaçando os Estados Unidos de retaliação. Desde então, o Exército chinês lançou vastas manobras militares ao redor da ilha a que também o governo local respondeu com treinos militares. (NM)